

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – HONORATO, Andreia Agda Silva. O significado do momento da saída de adolescentes de instituição de acolhimento ao completarem a maioridade civil: e agora? 2011. 60f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

2) Orientador – BAPTISTA, Myrian Veras.

3) Resumo – O presente trabalho, “O significado do momento da saída de adolescentes de instituição de acolhimento ao completarem a maioridade civil: e agora?”, de autoria de Andreia Agda Silva Honorato, apresenta um estudo a partir das histórias de adolescentes que vivem sua cotidianidade num abrigo da cidade de Santo André, Lar Escola São Francisco de Assis, composto por onze casas lares. Os adolescentes, que lá vivem, ao atingirem 18 anos de idade, são determinados a deixar a instituição por motivo de maioridade civil. Até junho de 2003, esse abrigo pertencia à Secretaria de Assistência Social e, decorrentes a fatores contraditórios e burocráticos, foi assumido pela Secretaria de Educação (único caso no Brasil). Os Jovens vivenciam momentos de insegurança como resultado de ações contrárias a uma pedagogia emancipatória. Este trabalho parte do objetivo geral de conhecer e identificar quais os fatores objetivos e subjetivos que contribuem para uma saída mais autônoma no ato do desacolhimento institucional, por motivo de maioridade civil, buscando romper ou amenizar com os aspectos que permeiam esse momento e impedem que esse processo seja vivido de maneira mais segura – segurança entendida aqui para além dos fatores econômicos. Dessa maneira, os objetivos específicos desta pesquisa foram: conhecer os significados atribuídos pelos próprios sujeitos da pesquisa – adolescentes que vivem as prévias do desligamento – bem como apropriar-se das metodologias aplicadas cotidianamente em diferentes momentos históricos do abrigo, a fim de compreender o quanto elas remetem aos resultados vividos por esses adolescentes no momento de sua saída. Entre esses objetivos específicos a premissa existente é a de que, ao socializar os resultados desta pesquisa, possa o abrigo repensar sua metodologia, investir verdadeiramente no artigo 92, inciso VIII, que preconiza a preparação gradativa para o desacolhimento institucional, e que seja este estudo considerado como motivação aos operadores das políticas públicas. Firma-se, ainda, a intenção de propor metodologias que venham a contribuir com adolescentes que sairão do abrigo, considerando os resultados a partir das bibliografias estudadas, mas, principalmente, do olhar daqueles que vivem essa condição. Este tema justifica-se pela grande demanda de adolescentes que vivem, que viveram e que, ainda, viverão essa condição, principalmente, pelos resultados existentes dos que passaram por essa situação, bem como, pela escassez de produção sobre a saída do abrigo por motivo de maioridade civil, uma vez que os estudos pesquisados discutem o processo de acolhimento ou o cotidiano no abrigo.

Para tanto, foram realizados dois levantamentos. O primeiro sobre a história institucional, por meio de entrevistas com funcionários públicos que atuaram em diferentes momentos, como encarregados ou técnicos do abrigo; e o segundo, em que foram coletados depoimentos de adolescentes que saíram e que estão prestes a sair da instituição de acolhimento por motivo de sua maioridade civil. Esta é uma pesquisa de estudo qualitativo, não passível de generalizações, e apresenta-se como instrumento de reflexão a partir dos significados atribuídos pelos próprios sujeitos.

4) Palavras-chave: adolescentes; instituição de acolhimento; maioridade civil e saída do abrigo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.